

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): menina dos olhos da Associação Nova Escola e Fundação Lemann

Tatiana das Mercês Januário¹

Cleonara Maria Schwartz²

Resumo: À luz do referencial teórico-metodológico bakhtiniano, esta pesquisa analisa as plataformas digitais da Associação Nova Escola, no sentido de compreender como essa mídia tem se posicionamento na atual conjuntura de reformas curriculares incitadas pela promulgação Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante o período de construção da BNCC, a Nova Escola acompanhou as audiências publicadas organizadas pelo Conselho Nacional de Educação, divulgando conteúdos exclusivos em suas páginas virtuais. Após homologação das diretrizes curriculares, passou a enunciar um conjunto de propostas pedagógicas alinhadas à BNCC. Dessa maneira, sob apoio e direção da Fundação Lemann, a Nova Escola tem definido um modelo de ensinar e aprender, que podem refletir e refratar nas práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica.

Palavras-chave: BNCC; Associação Nova Escola; Fundação Lemann.

National Common Curricular base (BNCC): the eye of the Associação Nova Escola and Foundation Lemann

Abstract: In light of the Bakhtinian theoretical-methodological framework, this research analyzes the digital platforms of Associação Nova Escola, in order to understand how this media has positioned itself in the current situation of curricular reforms prompted by the promulgation of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC). During the construction period of the BNCC, Nova Escola followed the published hearings organized by the National Education Council, publishing exclusive content on its virtual pages. After the approval of the curricular guidelines, it began to enunciate a set of pedagogical proposals aligned with the BNCC. In this way, under the support and direction of the Fundação Lemann, Nova Escola has defined a model of teaching and learning, which can reflect and refract in the pedagogical practices of Basic Education teachers.

Key-words: BNCC; Associação Nova Escola; Fundação Lemann.

¹ Mestrado em Educação e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/Ufes). Professora na Rede Estadual (SEDU/ES). E-mail: professoratatianadasmerces@gmail.com.

² Doutorado e Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: cleonara.schwartz@ufes.br.

Introdução

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi construído em um contexto histórico-social controverso, marcado por crises políticas e econômicas no Brasil. Em resumo, houve três versões. A primeira versão foi disponibilizada em 16 de setembro de 2015, no governo da presidenta Dilma Rousseff, o qual foi marcado por várias trocas de ministros na pasta da educação³ e, sobretudo, pelo processo de impeachment da presidenta iniciado em dezembro de 2016. O impeachment afetou a construção das políticas educacionais em curso, inclusive a elaboração da segunda versão da BNCC, que passou ser afinadas aos interesses do governo de seu vice, Michel Temer⁴.

Após a divulgação da segunda versão da BNCC em 3 de maio de 2016, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) organizaram em cada unidade federativa vários Seminários Estaduais. Estas duas instituições foram responsáveis por entregar ao Ministério da Educação (MEC) um relatório sobre os resultados das contribuições que foram manifestadas nesses seminários.

Segundo os dados divulgados pelo MEC⁵, foram aproximadamente 44 contribuições apresentadas por 9 mil professores e especialistas. Todavia, é importante ressaltar que nessa etapa, a metodologia usada nos seminários não favoreceu o debate amplo, posto que os moderadores “em sua maioria, apresentavam slides com objetivos e conteúdos e os participantes optavam por uma das seguintes alternativas: concordo, discordo totalmente ou discordo parcialmente e indicavam propostas de alteração, se fosse o caso”⁶. Portanto, a

³ Ministros da Educação no Governo Dilma: Cid Gomes (janeiro de 2015 a março de 2015); Renato Janine Ribeiro (março de 2015 a outubro de 2015); Aloizio Mercadante (outubro de 2015 a maio de 2016).

⁴ HERMIDA, Jorge Fernando; LIRA, Jailton de Souza. Políticas educacionais em tempos de golpe: entrevista com Dermeval Saviani. *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 144, p. 779-794, 2018. Disponível em:

⁵ MEC [site]. *Portal do MEC sobre a BNCC*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 1 abr. 2021.

⁶ AGUIAR, Márcia Angela da S. A formação das novas gerações como campo para negócios? In: AGUIAR, Marcia Angela S.; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p.11.

participação popular foi limitada, pois se desenvolveu de modo linear (verticalizada), sem diálogos significativos.

Ainda em 2016, o MEC instituiu um Comitê Gestor da BNCC e da Reforma do Ensino Médio através da Portaria n.º 790, de 27 de julho de 2016 ⁷. O referido Comitê foi constituído pela Secretaria Executiva do MEC e tinha a função de “[...] acompanhar o processo de discussão da segunda versão preliminar da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, encaminhar sua proposta final e propor subsídios para a reforma do Ensino Médio” (BRASIL, 2016). Essa última versão, portanto, ficou a cargo dos integrantes do Comitê Gestor da BNCC. A terceira (última versão) do documento foi homologada pelo ministro Mendonça Filho em 20 de dezembro de 2017, porém, o texto fazia referências apenas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. A BNCC do Ensino Médio foi concluída pelo MEC e aprovada pelo CNE no ano seguinte, em 2018.

Três anos antes do MEC assumir a liderança no processo de elaboração da BNCC, um grupo de empresários representado pelo Movimento Pela Base (MPB) sinalizava a necessidade de criar uma base nacional comum curricular no Brasil. Assim, desde 2013 o MPB esteve envolvido na construção de iniciativas a favor de propostas de diretrizes curriculares para padronização dos objetivos de aprendizagem em todo o território brasileiro, inspirados no modelo do *Common Core*, que é a base nacional comum que padroniza o ensino da leitura e da matemática nas escolas dos Estados Unidos.

A instituição que coordenou as ações do MPB foi a Fundação Lemann, criada em 2002 por Jorge Paulo Lemann. Em parceria com várias instituições públicas e privadas, a Fundação Lemann exerceu um importante papel no processo de redação da BNCC através de suporte organizacional e econômico, “financiando relatórios de pesquisa e convidando especialistas internacionais para falar sobre suas experiências e escrever os padrões nacionais de aprendizagem”⁸.

⁷ Ministério da Educação. *Portaria MEC n.º 790, de 27 de julho de 2016*. Institui o Comitê Gestor da Base Nacional Curricular Comum e reforma do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2016c. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21776972. Acesso em 23 de março de 2017.

⁸ CAETANO, Maria Raquel. As reformas educativas globais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, v. 22, n. 50, 2020, p.48. Disponível em <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5397/3715>>. Acesso em: 18 ago.2021.

A Fundação Lemann ofereceu materiais e informações importantes aos funcionários das instituições públicas (Undime e Consed), também incentivou o apoio midiático como estratégia para colocar em evidência a organização da BNCC como uma nova e importante política educacional brasileira. Atualmente, entre as várias iniciativas da fundação Lemann⁹ no campo da educação, destacamos a parceria com a Associação Nova Escola, que visa a subsídio do poder público para a implementação da BNCC nas escolas.

Neste cenário, Associação Nova Escola, cuja atual mantenedora é a Fundação Lemann, “cobriu a construção da BNCC desde o início sendo o único veículo de imprensa presente nas cinco audiências publicadas organizadas pelos Conselho Nacional de Educação”¹⁰. Assim, conteúdos exclusivos foram produzidos pela Nova Escola e publicados em seu site oficial e redes sociais.

Na atual conjuntura de reformas curriculares incitadas pela promulgação BNCC¹¹, a Fundação Lemann tem investido na Nova Escola, transformando-a em Plataforma Digital de referência no campo da educação no que se refere à propagação de conteúdos pedagógicos alinhados à BNCC destinados aos profissionais da Educação Básica. Os conteúdos divulgados na internet pela Associação Nova Escola não são neutros, nem desinteressados, mas disseminam um modelo ideal de como ensinar e de como aprender nas escolas brasileiras. Dessa maneira, a Nova Escola mantém seu papel histórico e social como porta voz do Estado para a condução dos professores na implementação de políticas públicas em vigor, sem necessariamente provocar neles reflexões críticas sobre os desdobramentos dessas políticas na educação escolar.

Nova Escola e sua relação com a Fundação Lemann

⁹ FUNDAÇÃO LEMANN [Site]. *Quem somos*. Disponível em:

<<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>>. Acesso em 18 ago.2021.

¹⁰ PEREIRA, Jennifer Nascimento. *Nova Escola e padrão BNCC de docência: a formação do professor gerenciado*. 2019. 174p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019, p.26.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília, 2017a. Disponível:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2021.

A Nova Escola foi fundada em 1985 pela Fundação Victor Civita (FVC)¹², uma empresa familiar cuja liderança passa de geração a geração. Victor Civita morreu em 1990 e deixou o cargo de presidente para seu filho Roberto Civita. Após a morte de Roberto em 2013, Victor Civita Neto assumiu esse cargo. Dois anos depois foi anunciada a transferência da marca Nova Escola para a Fundação Lemann, passando a ser denominada como Associação Nova Escola. Essa transferência não se deu por acaso, nem de uma hora para outra, mas foi reflexo de um conjunto de motivações, sobretudo, de ordem econômica.

Os desafios enfrentados pela Nova Escola têm relação principalmente com a crise do jornal impresso, que atingiu negativamente as finanças da empresa, criando a necessidade da equipe se ajustar aos novos modos de comunicação da sociedade contemporânea e de implementar um novo modelo de organização a custos menores. As vendas das revistas da Nova Escola foram caindo gradualmente após o ano de 2008, período em que atingiu seu auge de circulação. Para reverter esse quadro, uma consultoria especializada em inovação estratégica foi contratada em 2013. A consultoria emitiu “o diagnóstico de que seria necessário investir na abertura de receitas no jornalismo digital para a sobrevivência, ao longo prazo, da FVC”¹³. Desde então, a Nova Escola passou a aumentar a produção de conteúdos digitais, cujos custos são menores.

Com objetivo de conter mais custos, a Nova Escola executou vários cortes em recursos humanos entre 2014 e 2015 e cargos com altos salários, como os de diretores executivos, foram extintos para dar lugar aos cargos com salários baixos, principalmente de estagiários. Essas mudanças serviram para instituir “o rebaixamento salarial” e a “juniorização acentuada da equipe”¹⁴. As demissões coletivas deixaram a equipe mais enxuta ao mesmo tempo que sobrecarregada,

¹² FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA – FVC [Site]. *Nossa História*. Disponível: <https://fvc.org.br/institucional/a-nossa-historia/>. Acesso: jun. 2022.

¹³ RATIER, Rodrigo Pelegrini. *Jornalismo e jornalista de educação no Brasil: Um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos*. São Paulo. 2015.223p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015, p.161.

¹⁴ RATIER, Rodrigo Pelegrini. *Jornalismo e jornalista de educação no Brasil: Um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos*. São Paulo. 2015.223p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015, p.167.

pois o trabalho de produção de materiais para o periódico impresso somou aos trabalhos de publicação em páginas virtuais¹⁵.

Neste período, a Nova Escola passou a contratar *freelances* para desenvolver alguns trabalhos especiais, em vez de estabelecer vínculo empregatício com os seus empregados¹⁶. Essas contratações proporcionam economias e lucros, pois a entidade não precisa garantir a estes profissionais todos os direitos trabalhistas, como férias remuneradas, 13º salário, adicionais noturnos, pagamento da aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), entre outros.

Ainda em 2015, a FVC se pronunciou com *déficit*, “que teria de ser novamente coberto por desembolsos da família Civita ou por saques no patrimônio da Fundação”¹⁷. Um dos motivos apontados foi o corte do Programa Nacional Biblioteca nas Escolas-Periódicos (PNDE Periódicos), que impactou significativamente a receita da Nova Escola, visto que a entidade nasceu dependente dos subsídios do Estado que, até então, tinha sido o seu maior comprador, cliente.

A transferência Nova Escola para a Fundação Lemann teve como objetivo impulsionar o crescimento de publicações. Após assumir a gestão da referida revista, a Fundação Lemann a transformou em uma Plataforma Digital, cujos conteúdos, serviços, produtos passaram a estar alinhados aos interesses da mantenedora, que explicitamente busca garantir que a BNCC seja implementada nas escolas brasileiras.

Após a homologação da BNCC em 2017, a Fundação Lemann firmou parceria com o Google, que investiu cerca de R\$15,1 milhões para aperfeiçoamento das plataformas digitais da Associação Nova Escola, sobretudo para produção e

¹⁵ RATIER, Rodrigo Pelegrini. *Jornalismo e jornalista de educação no Brasil: Um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos*. São Paulo. 2015.223p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015.

¹⁶ RATIER, Rodrigo Pelegrini. *Jornalismo e jornalista de educação no Brasil: Um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos*. São Paulo. 2015.223p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015.

¹⁷ RATIER, Rodrigo Pelegrini. *Jornalismo e jornalista de educação no Brasil: Um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos*. São Paulo. 2015.223p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015, p.164.

publicação de planos de aulas gratuitos e alinhados às diretrizes curriculares. A seguir, está a foto (Figura 1) tirada por Laís Semis, que registra o encontro dos empresários Jorge Paulo Lemann e Fábio Coelho no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo.

Figura 1– Registro do encontro dos empresários Jorge Paulo Lemann e Fábio Coelho, no evento *Google For Brasil* em 2017



Fonte: NOVA ESCOLA (2017). Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/4849/com-apoio-de-fundacao-lemann-e-google-nova-escola-publicara-6-mil-planos-de-aula-gratuitos-e-alinhados-a-base-nacional-comum>. Acesso: jun. 2022.

O projeto Plano de Aula Nova Escola consiste na produção de cerca de “6 mil planos de aula multimídia, de todas as disciplinas, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental”¹⁸. Nesses planos de aula são disponibilizadas “ideias de atividades, dicas de mediação com a turma, resoluções comentadas e materiais de referência para todos os professores”¹⁹.

Além dos planos de aula, a Nova Escola tem produzido e divulgado na internet diferentes serviços e conteúdos, como exemplo, E-books, planos de aulas, reportagens, artigos, entrevistas, cartilhas, vídeos, *webséries*, cursos, formações,

¹⁸ NOVA ESCOLA. 2017. *Com apoio de Fundação Lemann e Google, Nova Escola publicará milhares de planos de aula gratuitos e alinhados à Base Nacional Comum*. Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/4849/com-apoio-de-fundacao-lemann-e-google-nova-escola-publicara-6-mil-planos-de-aula-gratuitos-e-alinhados-a-base-nacional-comum>. Acesso: jun. 2022.

¹⁹ NOVA ESCOLA. 2017. *Com apoio de Fundação Lemann e Google, Nova Escola publicará milhares de planos de aula gratuitos e alinhados à Base Nacional Comum*. Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/4849/com-apoio-de-fundacao-lemann-e-google-nova-escola-publicara-6-mil-planos-de-aula-gratuitos-e-alinhados-a-base-nacional-comum>. Acesso: jun. 2022.

materiais educacionais, jogos, atividades. Todos servem estrategicamente como instrumentos (guias, modelos, receitas) para a implementação da BNCC nas escolas brasileiras.

Dessa maneira, a instituição tem se relacionado com professores, gestores e redes de ensino, sendo largamente utilizada como fonte de consulta para implementação das reformas curriculares orientadas pela BNCC nos espaços escolares. Dentre as plataformas digitais, o site oficial é a principal Plataforma Digital de divulgação dos conteúdos produzidos pela Associação Nova Escola. A seguir, a Figura (2) exemplifica algumas fontes documentais que são encontradas nesta página.

Figura 2 – Exemplos de conteúdos publicados na Plataforma Digital da Associação Nova Escola



Fonte: NOVA ESCOLA [Site]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em: jun.2023.

Além do site oficial, a Nova Escola possui outras contas virtuais, como o *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, *Twitter*. Nesses espaços, são divulgados conteúdos com *links* que os tornam clicáveis, levando os leitores para o site (a Plataforma Digital oficial). Nessas redes sociais, os leitores (inscritos) podem expor suas opiniões sobre os conteúdos da Nova Escola através de comentários, como também podem repostar, compartilhando esses conteúdos conforme seus interesses.

Portanto, as redes sociais servem como ferramentas para impulsionar os serviços oferecidos pela Nova Escola em vários ambientes da *web*, isso contribuir para o aumento da visibilidade da marca, como também do número de acessos e da quantidade de inscritos, os quais são compostos por sujeitos individuais (contas pessoais) e sujeitos coletivos (contas institucionais).

No *Facebook*, a página da Nova Escola foi criada em 19 de abril de 2010 e reúne cerca de 1.267.958 seguidores. O ambiente virtual é atraente, de caráter social, compõe espaço para transmissões ao vivo (*lives*); compartilhamento de conteúdos através de textos, imagens, vídeos, notícias, fotografias, gifs, links; veiculação de anúncios, entre outras possibilidades de comunicações, discussões, engajamentos entre a Nova Escola e seu público. Além da página principal no *Facebook*, a Nova Escola possui uma página de comunidade com o título “Nova Escola” e dois grupos, um é denominado como “Nova Escola”; outro, “Leitores da Nova Escola”. Esses espaços ampliam o engajamento do público frente aos serviços oferecidos pela marca. A seguir, a Figura (3) exemplifica algumas fontes documentais que são compartilhadas no *Facebook*.

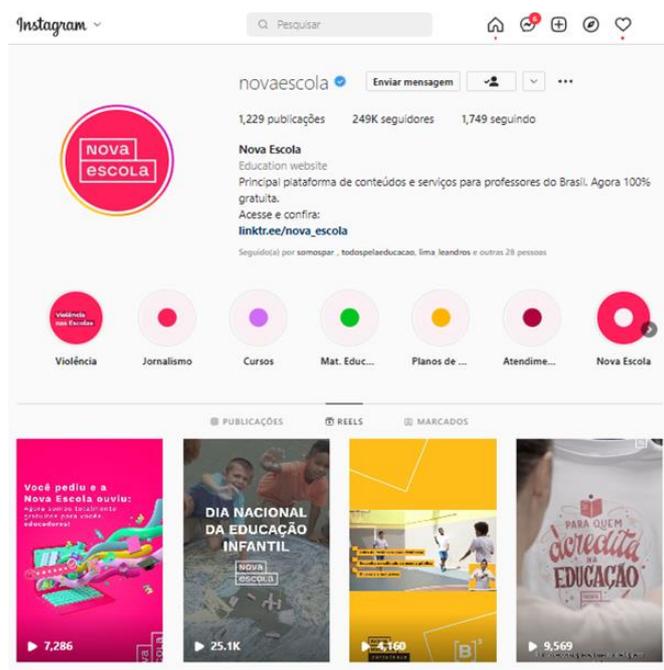
Figura 3 - Exemplos de conteúdos publicados no *Facebook* da Nova Escola



Fonte: NOVA ESCOLA [*Facebook*]. Disponível em: <https://www.facebook.com/novaescola> Acesso em: ago.2022.

No *Instagram*, o perfil da Nova Escola possui aproximadamente 249 mil seguidores. Nesta rede, as funções *Stories* e *hashtag* são usadas para ampliar a visibilidade da marca e de seus conteúdos. A seguir, a Figura (4) exemplifica como as fontes documentais são compartilhadas nesta rede social.

Figura 4 - Exemplos de conteúdos publicados no *Instagram* da Nova Escola



Fonte: NOVA ESCOLA [*Instagram*]. Disponível em: <https://www.instagram.com/novaescola/>. Acesso em: ago.2022.

No *Twitter*, a Nova Escola iniciou suas publicações em abril de 2009. Nessa rede, são veiculados textos curtos que visam a interação dos seguidores. As funções *trending topics* (ou *trends*) são usadas para medir a popularidade de um conteúdo, permitindo que os assuntos mais comentados tenham ainda mais visibilidade. A Figura (5) exemplifica as fontes documentais que são compartilhadas nesta rede social.

Figura 5 - Exemplos de conteúdos publicados no *Twitter* da Nova Escola



Fonte: NOVA ESCOLA [Tweeter]. Disponível em: <https://twitter.com/novaescola>. Acesso em: set.2022.

No *YouTube*, a data inicial de inscrição nesta plataforma pela Nova Escola é junho de 2008. Neste canal, são publicados vídeos produzidos e editados, como também são realizadas transmissões ao vivo. O canal possui mais de 32.693.977 visualizações e 251 mil inscritos. Os conteúdos têm como centralidade a formação de professores no sentido de orientá-los a aplicar as concepções de educação defendidas pela Nova Escola nas práticas de ensino. A Figura (6) exemplifica como as fontes documentais são compartilhadas nesta rede social.

Figura 6 - Exemplos de conteúdos publicados no YouTube da Nova Escola



Fonte: NOVA ESCOLA [YouTube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/revistanovaescola> . Acesso em: set.2022.

Dados estáticos construídos pela Escola Nova (2021)²⁰ apontam que esses canais virtuais estão crescendo em números de inscritos; e os conteúdos, em número de acesso. A Plataforma Digital tem recebido mensalmente cerca de 3 milhões de visitantes e as redes sociais ganharam mais de 1,8 milhões de seguidores; as formações online alinhadas à BNCC foram cursadas por mais de 170 mil pessoas e as formações presenciais contemplaram mais de 3.500 educadores; os conteúdos sobre a BNCC organizadas em caixas (Box) tiveram mais de 5 milhões de visualizações; e os planos de aula foram acessados

²⁰ NOVA ESCOLA. *Mídia Kit 2021*. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/jcC8wc8ev4qNRKfQKsURSkCgyhR9sgVVvsYYHB8gPMfYFv5bA/DNSFMbYgTyqy/nova-escola-midia-kit-2021.pdf>. Acesso em: set.2022.

mensalmente por 12 milhões de usuários. Esses dados estão expostos na Figura (7), a seguir:

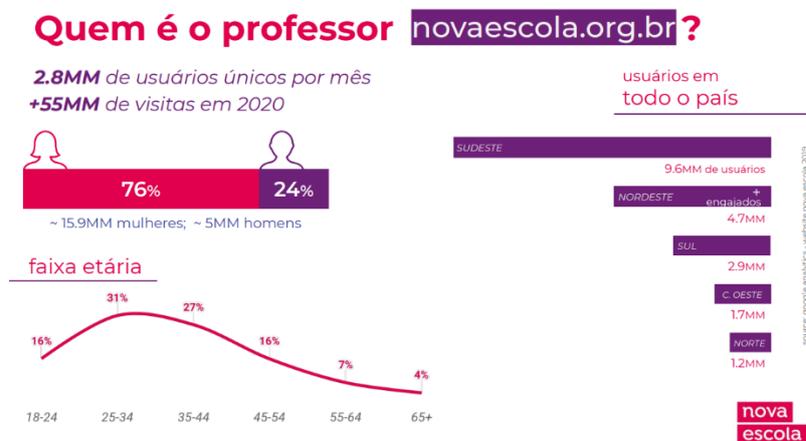
Figura 7 - Alcance da Nova Escola na internet



Fonte: NOVA ESCOLA (2021). Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/jcC8wc8ev4qNRKfQKsURSkCgyhR9sqVVvYYHB8gPMfYFv5bADN_SFMbYgTyqy/nova-escola-midia-kit-2021.pdf. Acesso em: set.2022.

Os dados sobre os usuários que acessam a Plataforma Digital da Associação Nova Escola indicam que 76% são mulheres e 24% são homens; a maioria do público (aproximadamente 58%) possuem a idade entre 25 até 44 anos; os acessos majoritariamente advém da região sudeste. Esses os dados estão expostos na Figura (8), a seguir:

Figura 8 - Usuários que acessam a Plataforma Digital da Associação Nova



Fonte: NOVA ESCOLA (2021b). Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/jcC8wc8ev4qNRKfQKsURSkCgyhR9sgVVyYYHB8gPMfYFv5bADNSFMbYgTyqy/nova-escola-midia-kit-2021.pdf> . Acesso em: set.2022

Todo conteúdo postado na Plataforma Digital é entendido como produto educacional. Os produtos não são vendidos diretamente aos profissionais da educação (usuários da plataforma²¹), mas as empresas patrocinadoras (e/ou anunciantes). Elas financiam conteúdos divulgados na Plataforma Digital para terem suas marcas expostas nas páginas virtuais na Associação Nova Escola. Além da visibilidade, as marcas podem incluir pesquisas, eventos, seminários, edições especiais, *lives*, entre outros conteúdos de seu interesse. A tabela de preço para se tornar patrocinador e anunciante é variável, pois depende de formato, tamanho e quantidade de dias da divulgação, entre outros critérios expressos no documento Mídia Kit Nova Escola 2021+. Dessa maneira, os educadores são considerados consumidores de conteúdos; as marcas são patrocinadores e/ou anunciantes; e a Plataforma Digital é o espaço para a venda e o consumo. A venda de espaços em suas páginas virtuais tem sido uma das formas de monetização da Associação Nova Escola. A seguir, a Figura (9) é um exemplo de como os conteúdos patrocinados podem ser divulgados.

²¹ Desde 2022, a Associação Nova Escola passou a oferecer seus conteúdos, serviços e produtos sem condicionar a assinatura por parte dos usuários; agora basta estar logado na Plataforma Digital para acessar e baixar de modo gratuito quaisquer materiais.

Figura 9 – Exemplos de conteúdos patrocinados no site da Nova Escola



Fonte: NOVA ESCOLA (2021). Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/jcC8wc8ev4qNRKfQKsURSkCgyhR9sgVVsYYHB8gPMfYFv5bADN_SFMbYgTygy/nova-escola-midia-kit-2021.pdf. Acesso em: set.2022.

Dessa maneira, inferimos que as influências do setor privado nas políticas educacionais existem e podem ser compreendidas como uma privatização do sistema de ensino. Neste caso, a privatização da educação brasileira não se constituiu na oferta da educação básica pelo setor privado, mas, principalmente, pela lógica mercantil que aquece o mercado lucrativo de propostas de conteúdos escolares destinados aos profissionais da educação com a promessa de melhoria da gestão e do trabalho pedagógico²².

O Estado continua a ser “o responsável pelo acesso e, inclusive, amplia as vagas públicas, mas o ‘conteúdo’ pedagógico e de gestão da escola é cada vez mais determinado por instituições que introduzem a lógica mercantil”²³. O poder público abre margens para que o setor privado decida o que ensinar e aprender:

²² PERONI, Vera Maria Vidal; CAETENO, Maria Raquel. O público e o privado na educação-Projetos em disputa?. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/584>> Acesso em jul.2021.

²³ PERONI, Vera Maria Vidal; CAETENO, Maria Raquel. O público e o privado na educação-Projetos em disputa?. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015, p.384. Disponível em: < <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/584>> Acesso em jul.2021.

“tudo é previamente definido e monitorado por uma instituição privada e os professores apenas executam tarefas, entendemos que este também é um processo de privatização da educação”²⁴.

Em suma, embora tenha sofrido várias transformações ao longo de sua trajetória, a Nova Escola mantém seu papel no cenário educacional brasileiro, destacando-se como porta voz das políticas públicas de educação, no sentido de conduzir os profissionais da educação a implementar as políticas em vigor, sem necessariamente provocar neles reflexões críticas sobre os desdobramentos dessas políticas na educação escolar. Ao contrário disso, tendem a conduzi-los a um conformismo frente às políticas educacionais. Nesse sentido, a tarefa dos educadores se resumiria à execução, ou seja, ao cumprimento de diretrizes curriculares.

Considerações finais

Neste texto estabelecemos diálogos com enunciados desenvolvidos nos sites oficiais da Nova Escola, Fundação Victor Civita, Fundação Lemann e com pesquisas que versam sobre essas instituições, assim, evidenciamos que a Nova Escola é uma marca que possui tradição na divulgação de conteúdos, serviços e produtos relacionados à educação brasileira, com trajetórias de quase 36 anos.

A Nova Escola foi criada em 1986 pela Fundação Victor Civita (FVC) no contexto de importantes mudanças na história do Brasil. Passando pelo período de redemocratização no contexto do governo de José Sarney e, logo em seguida, pelo período de implementação do Estado Neoliberal sob o protagonismo do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Em 2015, ano em que o MEC oficialmente iniciou o processo de construção da BNCC, a marca foi transferida para Fundação Lemann, cuja primeira ação foi a transformação da revista pedagógica em uma Plataforma Digital.

²⁴ PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE*, v. 35, n. 1, p. 035-056, 2019, p.38. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/93094/52791>>. Acesso em: 19 ago.2021.

A Fundação Lemann, na função de secretaria-executiva do Movimento pela Base, liderou iniciativas de desenvolvimento de propostas de uma base aos moldes do *Common Core State Standards Initiative* (conhecida simplesmente como *Common Core*) dois anos antes do MEC assumir o processo de constituição da BNCC. Após a liderança do MEC em 2015, a Fundação Lemann estabeleceu uma relação de parceria com o Estado, financiando e organizando eventos, seminários, materiais de referência em prol da reforma curricular nacional coerente às reformas globais que, para a melhoria da educação escolar, apostam na unificação dos objetivos de aprendizagem com base em competências e habilidades.

Neste cenário, a Associação Nova Escola exerceu papel fundamental durante o processo de construção da BNCC, sobretudo na disseminação de reportagens relacionadas às audiências; artigos sobre a base, sua estrutura, importância e possíveis implicações para os currículos escolares; entrevistas com especialistas e formuladores do documento.

Após a homologação da BNCC em 2017, no contexto do governo Temer, a Associação Nova Escola adaptou os seus conteúdos, serviços e produtos conforme as prerrogativas das diretrizes curriculares. O caráter rígido e autoritário do documento da BNCC criou a sensação de que as mudanças curriculares implicariam em mudanças no trabalho pedagógico dos educadores. Isso potencializou a mercantilização da educação, pois criou nos profissionais da educação a necessidade de se adquirir novos materiais didáticos, cursar formações continuadas, executar metodologias de ensino diferenciadas.

Neste cenário de mercado educacional aquecido, a Plataforma Digital da Associação Nova Escola passou a oferecer aos educadores diferentes conteúdos para acesso gratuito aos profissionais da educação. O discurso do acesso gratuito pode aludir a bondade e a proatividade da Associação Nova Escola em ajudar os educadores na prática pedagógica e na rotina de trabalho, mas trata-se da adaptação da marca aos novos modelos de monetização na internet.

Em outras palavras, os conteúdos divulgados na Plataforma Digital não são neutros, nem desinteressados. Partindo do estereótipo docente de sujeitos carentes de qualificação profissional, a Associação Nova Escola dissemina um conjunto de receituários de como ensinar e de como aprender nas escolas

brasileiras. O discurso predominante é de que bastaria os educadores seguir as instruções divulgadas na Plataforma para avançar no projeto de melhoria da educação. Esse discurso, porém, negligência as diversidades e complexidades do sistema educacional brasileiro.

Em suma, frente às recentes mudanças nacionais no campo das políticas educacionais, a BNCC tem sido uma prioridade (a menina dos olhos) da Associação Nova Escola e de sua mantenedora, Fundação Lemann. Ambas as instituições, em parceria com o Estado, apoiam a implementação das reformas curriculares, favorecendo os avanços dos interesses dos empresariais e da lógica de mercado na educação pública brasileira.

Referências

AGUIAR, Márcia Angela da S. A formação das novas gerações como campo para negócios? In: AGUIAR, Marcia Angela S.; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a Base**. Brasília, 2017a. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC n.º 790, de 27 de julho de 2016**. Institui o Comitê Gestor da Base Nacional Curricular Comum e reforma do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2016c. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21776972. Acesso em 23 de março de 2017.

CAETANO, Maria Raquel. As reformas educativas globais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 22, n. 50, 2020. Disponível em <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5397/3715>>. Acesso em: 18 ago.2021

FUNDAÇÃO LEMANN [Site]. **Quem somos**. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>>. Acesso em 18 ago.2021.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA – FVC [Site]. **Nossa História**. Disponível: <https://fvc.org.br/institucional/a-nossa-historia/>. Acesso: jun. 2022.

HERMIDA, Jorge Fernando; LIRA, Jailton de Souza. Políticas educacionais em tempos de golpe: entrevista com Dermeval Saviani. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 144, p. 779-794, 2018. Disponível em:

MEC [site]. **Portal do MEC sobre a BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 1 abr. 2021.

NOVA ESCOLA. **Mídia Kit 2021**. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/jcC8wc8ev4qNRKfQKsURSkCgyhR9sgVVvsYYHB8gPMfYFv5bADNSFMbYgTyqy/nova-escola-midia-kit-2021.pdf>. Acesso em: set.2022.

NOVA ESCOLA. 2017. **Com apoio de Fundação Lemann e Google, Nova Escola publicará milhares de planos de aula gratuitos e alinhados à Base Nacional Comum**. Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/4849/com-apoio-de-fundacao-lemann-e-google-nova-escola-publicara-6-mil-planos-de-aula-gratuitos-e-alinhados-a-base-nacional-comum>. Acesso: jun. 2022.

PEREIRA, Jennifer Nascimento. **Nova Escola e padrão BNCC de docência: a formação do professor gerenciado**. 2019. 174p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 1, p. 035-056, 2019, p.38. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/93094/52791> >. Acesso em: 19 ago.2021.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. O público e o privado na educação-Projetos em disputa?. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/584> > Acesso em jul.2021.

RATIER, Rodrigo Pelegrini. **Jornalismo e jornalista de educação no Brasil: Um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos**. São Paulo. 2015.223p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015.

Recebido em 16/01/2024
Aprovado em 23/02/2024